

O CONCEITO DE PEDANÁLISE DO ESTUDIOSO PSISTER COMO UMA FERRAMENTA PARA CONSTRUIR UMA NOVA ÁREA PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Benjamim Machado de Oliveira Neto ¹

RESUMO

O objeto terá a proposta de desenvolver um estudo sobre a relação da Psicanálise e Educação como uma prática no Ensino Infantil, que deu origem ao conceito de Pedanálise, do estudioso Psister, como um método que investiga a subjetividade, as dificuldades e as necessidades dos estudantes, com a finalidade de contribuir no processo cognitivo, emocional e afetivo, ainda mais quando o modelo educacional está passando por transformações devido o avanço da tecnologia e as inovações da globalização. O objetivo do trabalho é de refletir acerca da importância da Pedanálise como um instrumento que permite trabalhar a subjetividade e aprendizagem das crianças. A metodologia englobará a revisão bibliográfica, com base em literaturas especializadas, tais como: Aranha; Martins (2009); Brenner (1987); Caropreso (2008). A Psicanálise deu um passo ímpar em favor do campo da Pedagogia e Educação, permitindo abrir novas perspectivas para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento, que na união das áreas em questão, tornou-se possível construir o conceito chamado de Pedanálise. Dessa forma, a relação da Psicanálise e a Pedagogia deu vida a Pedanálise, que é uma ação usada para analisar os conflitos, as inquietações e os bloqueios da mente, na busca de realizar investigações e intervenções em sala de aula. No decorrer da pesquisa, concluiu-se que, a Pedanálise é um objeto que o profissional pode utilizar para conhecer as vontades, os pensamentos, as emoções e os sentimentos que a criança expõe na escola, uma vez que a infância é um período que o sujeito vivencia um conjunto de situações novas, como um momento que gera impulsos agressivos, mudanças de humor, irritação, medo e desespero, que pode afetar o desenvolvimento intelectual, social, emocional e afetivo..

Palavras-chave: Conceito, Pedanálise, Psister, Profissional, Educação.

¹ Graduado no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, bmon.contato.01@gmail.com

INTRODUÇÃO

O artigo terá a proposta de elaborar um estudo sobre a relação da psicanálise e da educação como uma prática educativa no Ensino Infantil, tendo em vista que o modelo educacional está passando por transformações devido ao avanço da tecnologia/científica e as inovações da globalização.

Assim, o referido trabalho propõe elaborar um estudo acerca da relação no processo de aprendizagem e nas etapas de desenvolvimento das crianças, como um método que possibilita investigar a realidade e as necessidades dos alunos, com a finalidade de entender as causas das inquietações e dos conflitos.

O objetivo do trabalho é refletir acerca da importância da Psicanálise como um instrumento que permite trabalhar os conflitos e as emoções que afetam a aprendizagem das crianças, para que seja possível construir um ambiente mais saudável e propício para o desenvolvimento integral das crianças.

A Psicanálise deu um passo ímpar em favor do campo da pedagogia e da educação, que permitiu abrir novas perspectivas para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento, que na união das áreas em questão, tornou-se possível construir o conceito chamado de Pedanálise, como um estudo inovador para construir um novo campo profissional na esfera da Psicanálise e Pedagogia.

Dessa forma, a relação da Psicanálise e a Pedagogia deu vida a Pedanálise, que é um método usado para analisar os conflitos, as inquietações, as dificuldades de aprendizagem, os bloqueios da mente e as necessidades dos estudantes, por meio de observações, investigações e intervenções em sala de aula.

O estudo da Pedanálise é uma ferramenta que o profissional pode utilizar para conhecer as vontades, os pensamentos, as emoções e os sentimentos que a criança expõe na escola, uma vez que a infância é um período que o sujeito vivencia um conjunto de situações novas, como um momento que gera impulsos agressivos, mudanças de humor, irritação, medo e desespero, que pode afetar o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a Pedanálise é um instrumento de investigação, mediação e intervenção, que oferece uma variedade de ações que trabalha as necessidades, a subjetividade, as dificuldades e a aprendizagem das crianças, como uma prática educacional que promove um ensino humano, afetivo, psicanalítico, técnico, pedagógico e significativo.

Por meio da Pedanálise, o indivíduo pode refletir que o pedagogo/docente não é somente um profissional que repassa o conteúdo e as atividades, mas, principalmente, que pode utilizar uma ação planejada, orientada e especializada, com o objetivo de articular o ensino-aprendizagem com a abordagem psicanalítica, tanto para conhecer as particularidades da criança quanto a realidade da escola.

Além disso, a Pedanálise é uma ferramenta que busca investigar os aspectos da subjetividade e da aprendizagem da criança, bem como o docente pode se apropriar das formações e das teorias da Psicanálise, do conhecimento que trouxeram novas formas de aprendizagem e das mudanças que estão ocorrendo no campo da Educação Infantil, na busca de aperfeiçoar a prática e de elaborar novas estratégias para serem aplicadas em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia engloba a revisão bibliográfica, com base em literaturas especializadas a respeito do tema em questão, na busca de apresentar o referencial teórico e como tais obras contribuem para construir um ensino humano, técnico e significativo.

O conteúdo utilizado para construir o artigo aborda um conjunto de autores e profissionais da área da psicologia, educação e psicanálise, no caso: Brenner (1987); Caropreso (2008); Elena; Higa (2004); Juan (1977); Laplace (1991); Lins (2009); Millot (1992).

O referido método será utilizado para auxiliar os pedagogos, docentes e profissionais da educação, tanto para aprimorar o ensino quanto para a construir a relação do educador com os alunos, como um instrumento que permite identificar as dificuldades de aprendizagem, investigar o conflito emocional, trabalhar a subjetividade, conhecer o ambiente escolar, promover a socialização e atender as necessidades dos estudantes.

Dessa forma, o respectivo trabalho abordará os seguintes tópicos, como uma sequência de assuntos que fundamentam e aprofundam o estudo em questão, tais como: trajetória histórica; aspectos da estrutura da personalidade; conceito de Pedanálise como um método para trabalhar a subjetividade e aprendizagem dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a relação da Psicanálise e da Pedagogia que gerou o conceito de Pedanálise, faz-se necessário conhecer o contexto histórico e a explorar o conteúdo de forma aprofundada sobre o tema, com objetivo de trazer informações acerca de um estudo que contribuiu para o avanço científico e profissional das áreas em questão.

No decorrer da história, no ano de 1856, os estudiosos começaram analisar que a Psicanálise causou diversos movimentos no contexto social da época, tendo em vista que referida área foi de suma importância para entender a sexualidade, os distúrbios neuróticos e a origem das neuroses, como um trabalho que influenciou no desenvolvimento humano, social, científico, político, cultural, histórico, psicanalítico e educacional (LINS, 2009).

Dessa forma, a psicanálise é um estudo que influenciou no pensar do homem e provocou uma inovação moral na sociedade em tal década, como um conflito que não abrangia somente a questão de ordem ética, social e cultural, mas que permitiu criar um instrumento que investigaria a mente, o comportamento e a subjetividade do indivíduo.

Por sua vez, a relação entre a Psicanálise e Pedagogia foi um movimento que chamou a atenção de estudiosos na área educacional e de sucessores do estudo psicanalítico da época, sendo capaz de trazer uma nova forma de olhar o ser humano, de analisar a dimensão dos conflitos e de criar teorias que contribuíssem para o campo da aprendizagem, denominado de Pedanálise.

Assim, os estudiosos começaram a analisar as manifestações da mente e o processo do desenvolvimento humano, que utilizou a Psicanálise e as investigação clínica para fazer descobertas que resultaram no conceito da Pedanálise, como um instrumento que possibilitaria trabalhar a aprendizagem, as dificuldades e a subjetividade dos estudantes.

Com a aplicação do método da Psicanálise no decorrer da história, que resultou na investigação sobre o desenvolvimento humano, o conhecimento funcional psíquico e o processo construtivo da personalidade, como uma ferramenta que permite interpretar bloqueios de aprendizagem, as dificuldades sociais e os impulsos, o estudo da Pedanálise surge como inovação no campo da educação, Psicologia e Psicanálise (CAROPRESO, 2008).

Nesse sentido, os teóricos não buscaram apenas compreender o funcionamento da mente e o desenvolvimento humano, mas de elaborar estudos para analisar a criança,

como uma fase da vida que o sujeito demonstrava um comportamento problemático e conflitos internos, no qual era utilizado os métodos rigorosos para corrigir, reprimir e disciplinar as condutas dos estudantes durante o processo de escolarização.

A partir de estudos e das experiências clínicas envolvendo as neuroses dos pacientes, os estudiosos começaram a analisar que existiam outros fenômenos e estruturas do campo psíquico que a psicologia tradicional considerava apenas como uma representação que abrangia o consciente, sendo um momento que a teoria freudiana identificou a existência de manifestações ocultas e inconscientes no aparelho psíquico (CAROPRESO, 2008).

Em contrapartida, o estudo observou que os fenômenos relacionados aos distúrbios neuróticos e as perturbações emocionais dos pacientes faziam parte de um conjunto de experiências traumáticas reprimidas no decorrer da vida, como um processo que transforma as informações vivenciadas em conteúdo para o inconsciente e ficam disponíveis no momento que o sujeito manifesta conflitos internos/externos.

Para compreender o estudo acerca do inconsciente e a desenvolver a estrutura do tópico em questão, faz-se necessário mencionar o pensamento de Laplace J. (1991, p.235) sobre esses sistemas:

Termo utilizado como adjetivo ou em sentido tópico. Enquanto adjetivo, num sentido descritivo (2º tópica do aparelho psíquico), refere-se ao conjunto de conteúdos não presentes no campo da consciência. No sentido tópico, refere-se a um dos sistemas definidos por Freud na primeira tópica do aparelho psíquico, sendo constituído por conteúdos (representantes das pulsões – essencialmente por desejos da infância que conhecem uma fixação no inconsciente), que foram recalçados (reprimidos) devido a censura do ego e que só aparecem a partir de maneira disfarçada, por serem regidos por mecanismos de defesa relacionados ao processo primário (deslocamento e pela condenação).

Conforme o estudo exposto, observa-se que o inconsciente apresenta um sentido tópico e descritivo, que na primeira situação está ligado a um sistema de impulsos reprimidos e censurados durante a infância que causará a fixação de informações no inconsciente, enquanto no outro mecanismo tem uma relação com estrutura do aparelho psíquico, mais especificamente, no conjunto de conteúdos não existentes no consciente.

O estudo que aborda o pré-consciente foi criado pelo Psicanalista Sigmund Freud, que representa um sistema de acumulação de informações, de conteúdos e de memórias ligados a mente, como um processo que permite analisar as manifestações internas e o funcionamento do aparelho psíquico, na busca de compreender os fatores e as funções que fazem parte dos três aspectos do referido modelo, o consciente e o inconsciente (ZIMERMAN, 1999).

Nesse caso, o conteúdo do pré-consciente que é enviado para o consciente não permanece por muito tempo na mente, demonstrando que os pensamentos não são utilizados constantemente pelo indivíduo, mas que é uma estrutura que contribui para o funcionamento do aparelho psíquico e para encontrar lembranças no interior da memória.

Para compreender o consciente e a explicar o estudo do mecanismo em questão, deve-se mencionar, inicialmente, que foi um conceito desenvolvido pelo estudioso Sigmund Freud, com base em investigações clínicas e técnicas de hipnose realizados nos pacientes que apresentavam distúrbios mentais/psíquicos, como um trabalho que possibilitou criar um instrumento capaz de explorar a mente em sua essência, resultando na descoberta da Psicanálise (FADIMAN; FRAGER, 2004).

O consciente representa um fragmento da mente comparado as partes do pré-consciente e inconsciente, como uma estrutura que está localizado no aparelho psíquico que abrange a percepção, o pensamento e o raciocínio, sendo um mecanismo de atenção, de observação, de reflexão, de acesso e de compartilhamento do conteúdo mental.

O conteúdo do próximo tópico abordará a teoria psicossexual, como uma obra que influenciou no processo da criação de um trabalho que permitiu investigar o desenvolvimento humano, a estrutura da mente, o aparelho psíquico e a subjetividade do ser humano, tais como: id, ego e superego.

A estrutura da personalidade referente ao id é um mecanismo que está ligado ao inconsciente, que é a base da energia psíquica do indivíduo, na qual é uma estrutura que está relacionada a parte orgânica, hereditária e libido, no sentido que esse processo está conectado ao impulso sexual e aos instintos do organismo.

As autoras Elena Estuko Shirahige e Marilia Matsuko Higa (2004, p.17) apresentam um estudo sobre a estrutura da personalidade do id:

O id é a instância original da psique, é a matriz dentro da qual o ego e o superego se diferenciam. [...] Está intimamente relacionado com os processos corporais dos quais retira sua própria energia; portanto é o reservatório da energia física que põem em funcionamento os outros sistemas. Podemos dizer que é o componente biológico da personalidade.

Segundo as autoras, observa-se que o id serve como uma ferramenta que ajuda na relação entre as diversas situações do mundo externo e a realidade do indivíduo, tanto para diminuir o nível de tensão quanto para equilibrar, já que não tem como ter

contato com o meio sem fazer parte de uma interação, sendo uma manifestação inconsciente da personalidade, dos estímulos primitivos e do impulso do organismo.

A segunda estrutura da personalidade envolve o ego, que é um processo que constitui a função de um mediador na relação entre o contato do mecanismo psíquico com o meio que o indivíduo está inserido, como um instrumento que surge para estabelecer o equilíbrio (MOSQUEIRA, 1977).

Em vista disso, o ego agirá conforme a interação do nível id e as circunstâncias impostas pela realidade, que são representadas por um conjunto de características e de atribuições, como os pensamentos, as emoções, as lembranças, os sentimentos, a percepção e a razão.

Já na estrutura da personalidade que está ligado ao superego é explicado que o desenvolvimento ocorre desde o começo do ciclo da vida, que é um período que abrange a infância, na qual a criança desenvolve a capacidade de entender as normas da sociedade e aprende as regras estabelecidas ou ensinadas por seus pais.

A criança inicia o processo de aprendizado ligado as normas aplicadas pela família e através das regras impostas pelo meio social, com base em um método que pode ser utilizado tanto para o castigo quanto para a recompensa, no sentido que determinado comportamento que venha a quebrar um princípio resultará em uma punição e, ao passar por essa experiência, pode influenciar a consciência do indivíduo (BRENNER, 1987).

Com a utilização da Psicanálise em pacientes que sofriam de distúrbios neuróticos, como um método que era desenvolvido através de investigações de situações reprimidas e de conflitos internos no sistema do aparelho psíquico do sujeito, o psicanalista Freud passou a explorar o consciente e outras representações da mente.

Por esta razão, a Psicanálise surge como um instrumento que possibilita observar, analisar e interpretar determinadas situações do cotidiano escolar, como a subjetividade dos alunos, a prática educativa do professor, a relação da escola e a sociedade, já que é a partir do cuidado, das estratégias e da intervenção especializada que é possível contribuir com o desenvolvimento humano, cognitivo, social e integral das crianças.

Para entender a relação entre Psicanálise e Educação, mais especificamente, o conceito de Psicanálise criado pelo estudioso Pfister, que desenvolveu esse estudo em debate com o Sigmund Freud, tornou-se o objeto do artigo em questão, como pode-se analisar no texto do teórico Lins F. (2009, p. 17):

A história da relação entre psicanálise e educação revela que o interesse pela educação aparece na obra freudiana desde o início de seus trabalhos. As discussões com o campo da pedagogia têm sua origem nos conhecidos debates entre Freud e pedagogos como Pfister, que estavam interessados em formalizar uma pedagogia psicanalítica, a Pedanálise.

Conforme o estudo, observa-se que a psicanálise e educação são duas áreas com propostas, objetivos e pontos de vistas teóricos que buscam contribuir com o desenvolvimento humano, apesar do método psicanalítico demonstrar interesse no inconsciente e na subjetividade do sujeito, enquanto o modelo educacional engloba a cidadania e a escolarização, demonstrando a necessidade de trabalhar também os fatores emocionais e psicológicos dos estudantes.

A Pedanálise é um procedimento capaz de investigar aquilo que acreditavam ser apenas imaginário, como fantasias, alucinações e desejos, mas que na realidade, tratava-se de impulsos do interior do ser humano, do autoconhecimento e dos conflitos internos.

O estudo de Millot (1992, p. 157) é essencial para entender a relação da Psicanálise e Educação, como uma forma de complementar o conteúdo e a desenvolver o trabalho em questão:

A psicanálise não pode interessar à Educação salvo no próprio campo da psicanálise, isto é, pela psicanálise do educador e a da criança. Na criança, para suspender os recalques; no educador a fim de que saiba não abusar de seu papel e desprender-se do narcisismo, para que evite o empecilho que consistiria em situar a criança como seu eu-ideal.

Com base no pensamento, analisa-se que a Pedanálise é um instrumento de investigação de suma importância para desvendar os mistérios do pensamento, sentimento, emoção e comportamento, sendo um processo que procura entender o conceito daquilo que é demonstrado através de atos e do desempenho sistemático da existência psíquica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do estudo mostra que Pedanálise é um instrumento de investigação de suma importância para desvendar os mistérios do pensamento, sentimento, emoção e comportamento, sendo um processo que procura entender o conceito daquilo que é demonstrado através de atos, do conhecimento e do desempenho sistemático da existência psíquica

Por este motivo, as teorias psicanalistas não buscaram apenas compreender o funcionamento da mente e o desenvolvimento humano, mas de desenvolver estudos para analisar a infância e educação, como uma forma de explicar que os fatos da vida e os eventos mentais não ocorrem por acaso, mas de um conjunto de impulsos do pensamento e de conexões ocultas no aparelho psíquico.

O pedagogo/docente pode buscar o aperfeiçoamento profissional e a especialização, como a Psicanálise no campo da educação, que surge como um instrumento de suma importância para investigar as dificuldades e a subjetividade da criança, sendo um processo que deve ser analisado durante a rotina escolar e em todas as situações em que os alunos estejam envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do artigo, notou-se que a Pedanálise pode contribuir no campo da Pedagogia, Educação e Psicanálise, ainda mais quando os alunos/alunas não apresentam somente dificuldades de aprendizagem e de conflitos emocionais, mas que possuem uma realidade familiar, social e educacional, demonstrando a importância de construir um ensino humano e afetivo, devendo trabalhar as necessidades em todas as etapas da vida escolar, principalmente, no Ensino Infantil.

As teorias da psicanálise começaram a ser direcionadas para o campo da Pedagogia, como um momento que a obra freudiana buscou fornecer um conteúdo que apresentaria um novo olhar para os diversos aspectos e fatores da aprendizagem, com base em uma abordagem de colaboração e transdisciplinar, que permitiria construir um ensino mais afetivo, humano e significativo.

Através de investigações clínicas e de estudos desenvolvidos ao longo da vida sobre os estágios do desenvolvimento humano, a Pedanálise é uma ferramenta que possibilita interpretar os bloqueios e as dificuldades de aprendizagem, sendo um período que a criança vivencia determinadas experiências e mudanças traumáticas, que pode resultar em marcas profundas na estrutura da personalidade e no seu desempenho na escola.

Para que seja possível construir as mudanças na educação e criar o campo profissional da Pedanálise, o educador tem que procurar outras formações e desenvolver um conjunto de habilidades para tentar lidar com as diversas situações existentes na sala de aula, que mostra a importância de conhecer o referido método como um instrumento que favorece o processo de aprendizagem, a subjetividade e o desenvolvimento integral dos alunos/alunas.

REFERÊNCIAS

BRENNER, Charles. **Noções básicas de psicanálise: Introdução à psicologia psicanalítica.** Rio de Janeiro: Imago, 1987.

CAROPRESO, Fatima. **As origens do conceito de inconsciente psíquico na obra freudiana.** Natureza humana. São Paulo, v. 05, p. 329-350, 2008.

FADIMAN, J; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal.** 5. ed. Porto Alegre: Artemed, 2004.

LAPLANCHE, J. **Vocabulário da psicanálise: Laplanche e Pontalis.** São Paulo: Martins Fontes, 1991. LAYTON, Kieran. As fases do desenvolvimento da criança segundo Freud. Disponível em: < http://www.ehow.com.br/fases-desenvolvimentocriançasegundo-freud-lista_3379/>. Acesso em 25 de set de 2024.

LINS, F. R. S. **A psicologização da psicanálise na Educação: um estudo da conexão psicanálise e Educação em São Paulo.** Mestrado (FEUSP), 2009. MANIFESTO. O manifesto dos pioneiros da Educação nova. Revista HISTEDBR, 1932. Disponível em: < <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1/22e.pdf>. > Acesso em: 25 de set de 2024.

MILLOT, C. **Freud. Antipedagogo.** 1979. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1992.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicodinâmica do aprender.** 2º Ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SHIRAHIGE, Elena Estuko; HIGA, Marília Matsuko. **A contribuição da psicanálise a educação.** In: Kester Carrara (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

ZIMERMAN, David. **Fundamentos psicanalíticos.** Porto Alegre: Artmed, 1999.